

# Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado

Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)



Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Competência  
e Sintonia com os Novos Paradigmas do  
Mercado

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : competência e sintonia com os novos paradigmas do mercado / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-485-6 DOI 10.22533/at.ed.856191807  1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins, Bianca Camargo.  CDD 720
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que, a convite da Editora Atena, apresento a primeira edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado”. Esta edição, composta por 23 capítulos, apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e do urbanismo, como: arquitetura, planejamento urbano, tecnologia e preservação do patrimônio cultural.

Um dos temas amplamente discutidos aqui é a preservação da paisagem como patrimônio cultural. Desde 1992, quando a Unesco incluiu a paisagem cultural como bem passível de preservação, inúmeros estudos e pesquisas mostram a importância da discussão do tema no território nacional. Porém, a valorização e o fomento à proteção da paisagem como bem cultural ainda é um grande desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas nacionais.

Assim, o foco do presente livro é mostrar a importância e a amplitude da discussão sobre o papel social da arquitetura e do urbanismo contemporâneo. Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas públicas ou privadas, que socializam o acesso a estas importantes pesquisas e reflexões.

Acredito que os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LIÇÕES DA ESCOLA DE SOCIOLOGIA DE CHICAGO PARA A PESQUISA URBANA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL	
Linda Maria de Pontes Gondim	
DOI 10.22533/at.ed.8561918071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
PORTO DO AÇU: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS NOTÍCIAS NA MÍDIA IMPRESSA REGIONAL	
Dayanne Vieira Maia	
Rosélia Perissé da Silva Piquet	
DOI 10.22533/at.ed.8561918072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A ATUAÇÃO DO SETOR PRIVADO NOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MARINGÁ-PR: CONFLITOS E REPERCUSSÃO NA ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO	
Leonardo Cassimiro Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.8561918073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
AGRICULTURA URBANA: UMA FORMA DE INTERVENÇÃO SUSTENTÁVEL	
Talissa Fernanda Bussacro Serafin	
Elisiana Alves Kleinschmitt	
DOI 10.22533/at.ed.8561918074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
O MEIO FÍSICO COMO CONDICIONANTE NO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO URBANO-PAISAGÍSTICA	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.8561918075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
PAISAGEM CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Jefferson Eduardo da Silva Morales	
Georgia Patrícia da Silva Ferko	
Graciete Guerra da Costa	
Elizabeth Melo Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.8561918076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
METODOLOGIAS DE ANÁLISE DA PAISAGEM URBANA	
Elisiana Alves Kleinschmitt	
DOI 10.22533/at.ed.8561918077	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
PAISAGEM CULTURAL E PAISAGEM SONORA HISTÓRICA: DOS SONS DO PASSADO NA IDENTIDADE DO PATRIMÔNIO	
Rodrigo de Almeida Spinelli Pinto Ernaní Simplício Machado Miriam Carla do Nascimento Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8561918078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
FORMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DA PAISAGEM CULTURAL: METODOLOGIA APLICADA EM ITAGUAÇU – ES	
Amanda Guimarães Meneses	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8561918079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
BUENOS AIRES E A HABITAÇÃO OBREIRA PERONISTA: <i>BARRIO 17 DE OCTUBRE</i>	
André Luis Rodrigues Bering Nara Helena Naumann Machado Raquel Rodrigues Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
PAISAGEM CULTURAL NO CONTEXTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Claudio Antonio Santos Lima Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
A FERROVIA E SEUS CAMINHOS NO DESENVOLVIMENTO URBANO	
Adriana Cristina Gonçalves Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
A PAISAGEM CULTURAL DO ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA NA DINÂMICA FABRIL DA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO	
Marcelo Cachioni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>162</b>
INTERVENÇÕES URBANAS: OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA PAISAGEM CULTURAL RIBEIRINHA DA VILA ELESBÃO (AP)	
Luana Marques Vieira Guilherme Pantoja Alfaia Victor Guilherme C Salgado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>175</b>
A PRESENÇA ESLAVA NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM ARQUITETÔNICA DA ZONA DA MATA RONDONIENSE – BRASIL	
Jania Maria de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180715</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>188</b>
O BAIRRO POTI VELHO EM TERESINA-PI: PERSPECTIVAS DE PROTEÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL	
Mariana Monteiro Scabello Andréa Lourdes Monteiro Scabello Marina Brito de Oliveira Marques Marjorie Brito de Oliveira Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>200</b>
RUA DO HORTO: RELIGIÃO E A FORMAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL	
Marília Jerônimo Costa Sarah Brandeburski Farias Gabriella Donato de Oliveira Lima Jussara Bióca de Medeiros Timótheo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>213</b>
VIA-PARQUE DAS GRAÇAS: CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO SOCIAL	
Marcela Correia de Araujo Vasconcelos Zulim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>224</b>
DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM URBANA: RADIAL AVENIDA JOÃO PESSOA, PORTO ALEGRE – RS	
Cristiane dos Santos Bitencourt Schwingel Raquel Rodrigues Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>236</b>
MUITO ALÉM DO EMBELEZAMENTO	
Raquel Silva dos Santos Ana Elisabete de Almeida Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>250</b>
CARTOGRAFIA SOCIAL DA PAISAGEM CULTURAL DO MUNICÍPIO DE IRAQUARA - BA: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO TERRITORIAL PARTICIPATIVO	
Luciana Almeida Santos Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>264</b>
CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE MONUMENTOS CULTURAIS EM COLATINA	
Wellington Gomes da Silva Ana Lucia Reis Melo Fernandes da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180722</b>	

<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>278</b>
CENTRO CULTURAL FILÉ DA BARRA: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO CULTURAL E DE LAZER O PARA O BAIRRO DO PONTAL DA BARRA EM MACEIÓ – AL	
David Alves de Andrade Alexandre da Silva Sacramento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180723</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>291</b>
ANÁLISE ESPACIAL DE VISIBILIDADE APLICADA A GESTÃO DA PAISAGEM CULTURAL REMANESCENTE DOS CAMINHOS DE TROPAS NA REGIÃO DA COXILHA RICA, SANTA CATARINA	
Edenir Bagio Perin Adolfo Lino de Araújo Flavio Boscatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180724</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>303</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>304</b>

## RUA DO HORTO: RELIGIÃO E A FORMAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL

### Marília Jerônimo Costa

FAP - Faculdade Paraíso do Ceará. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Juazeiro do Norte/CE. 63010-465. E-mail: marilia.jeronimo@fapce.edu.br

### Sarah Brandeburski Farias

João Pessoa - PB. E-mail: sarah\_farias@hotmail.com

### Gabriella Donato de Oliveira Lima

João Pessoa - PB. E-mail: gabriella\_arquitetura@hotmail.com

### Jussara Bióca de Medeiros Timótheo

FPB - Faculdade Internacional da Paraíba. Curso de Arquitetura e Urbanismo. João Pessoa/PB. 58020-540. E-mail: jbioca@gmail.com

**RESUMO:** As paisagens culturais resultam das ações diretas do homem sobre o espaço natural e representam a evolução da sociedade. A cidade de Juazeiro do Norte, localizada ao sul do estado do Ceará no Nordeste brasileiro, reconhecida pela presença do sacerdote e líder pastoral Padre Cícero, é polo de romarias, indústria e comércio da região do Cariri, e é o cenário onde emerge a Rua do Horto, denominada “Subida do Horto”, onde acontecem as romarias realizadas por devotos do Padre Cícero. O questionamento sobre quais são os agentes predominantes na formação da paisagem cultural da principal rua do Bairro do Horto motivou o presente trabalho. Investigaram-se quais aspectos

seriam responsáveis pela paisagem cultural da Rua do Horto: a liderança político-religiosa, os habitantes locais, os romeiros ou os incentivadores do turismo religioso? Este trabalho objetiva contribuir com a discussão sobre a formação da paisagem cultural no percurso das romarias em direção à estátua do Padre Cícero, no intuito de reconhecer as manifestações culturais e religiosas como fenômenos intrínsecos à vida urbana de Juazeiro do Norte. Utilizou-se como método para essa investigação a pesquisa bibliográfica sobre a vida e obra do Padre Cícero, bem como a história e evolução da urbe e fotografias. Essa compreensão pode auxiliar à tomada de decisão durante a gestão de intervenções urbanas futuras, além de corroborar para a valorização e preservação da memória cultural (material e imaterial) da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rua do Horto; Romaria; Padre Cícero; Paisagem Cultural.

### RUA DO HORTO: RELIGION AND

### FORMATION OF A CULTURAL LANDSCAPE

**ABSTRACT:** Cultural images result from the ways of making the natural space and representing the societies evolution. Juazeiro do Norte, located in Brazilian Northeast, was very affected by Father Cícero, who was determinant for the city transformation into a

pole of pilgrimages, industry and commerce in the Cariri region. The Horto Street, where a ritual is performed by Padre Cicero's devotees as pilgrimages, was a priest's rural property used for rest. The ritual of "Ascenting to the Garden" was born from the practice of people visiting and asking for his blessings. This paper aims to investigate what is capable of broadcasting the cultural landscape of Horto Street: a political organization, the locals, the pilgrims or the promoters of religious tourism? It aims to contribute with the discussion about cultural formation in the course of the pilgrimages toward a Father Cicero's statue, in order to recognize as cultural and religious manifestations as intrinsic phenomena to the urban life of Juazeiro do Norte. The used method was bibliographical research. This discussion can auxiliary future management decision process, as well as being compatible with the valorization and preservation of the cultural memory of the city.

**KEYWORDS:** Horto Street; Pilgrimage; Father Cicero; Cultural Landscape.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os atributos de valor de uma paisagem cultural decorrem da continuidade da prática de atividades responsáveis pela configuração do espaço (VIEIRA FILHO, 2010, p.243). Em outras palavras, surge a partir do resultado de ações acumulativas através do tempo, sendo concebido por agentes sociais que o produzem e consomem. Este processo ocorre na Rua do Horto, onde ano após ano ocorrem eventos de caráter religioso que vêm transformando este cenário.

Juazeiro do Norte é uma cidade localizada ao sul do Estado do Ceará no Nordeste brasileiro (figura 1), tendo a origem do seu nome uma espécie de árvore homônima, típica da região, que servia de abrigo aos viajantes e boiadeiros. Transformada em município em 1911 por meio da Lei nº 1.028, que a desvinculou da tutela do município do Crato, abriga, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2007, uma população de cerca de 270.000 habitantes. O município tem no Padre Cícero Romão Batista, mais conhecido como Padre Cícero, um marco na construção da religiosidade, cultura e fatos políticos do seu povo na região Metropolitana do Cariri.

A origem da cidade do Juazeiro do Norte remonta a um pequeno vilarejo composto por duas ruas com poucas casas, quase todas de taipa pertencentes ao território do Crato, que progressivamente cresceu devido à ação pastoral do religioso, iniciada em 1872 (HOLANDA, 2008, p.26).

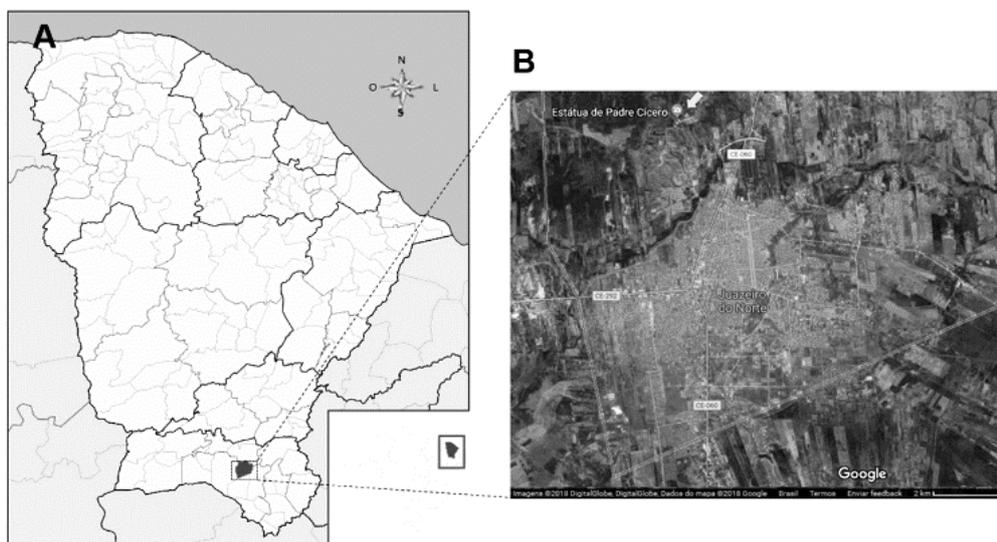


Figura 1- A: Mapas de Localização do Município Juazeiro do Norte. B: Vista aérea do Município de Juazeiro.

Fonte: Wikipédia e GoogleMaps, editado pelas autoras.

Recém-ordenado, o Padre Cícero assumiu atividades religiosas na vila rural, onde construiu e consolidou gradativamente as bases da coesão social, através de práticas devocionais. Durante as ações da pastoral, os fiéis eram orientados a trabalharem em prol do sustento próprio, destacando a importância e valorização ética do trabalho. Desta maneira, o padre Cícero cooperou para romper com as relações ‘escravocratas’, nas quais o trabalho remetia a ‘dor e ao castigo’ e, portanto, a desvalorização do homem. Ao enfatizar a união do trabalho com a fé, ou seja, declarar o trabalho enquanto forma de orar, e elevar a oração enquanto um trabalho e sacrifício destinado ao divino em gratidão às dádivas materiais, o sacerdote contribuiu para consolidar um ideário político, social, filosófico e econômico sobre o Juazeiro. (ARAÚJO, p. 43 e 68).

Segundo Luitgard (apud ARAÚJO, p. 44), “em 1875, Juazeiro apresentava um importante dinamismo econômico e uma rápida ocupação do espaço”, devido à atividade agrícola de subsistência, que adquiria maiores proporções, indo dos significados materiais aos simbólicos. Ainda nesse ano, uma forte seca afligiu o povo sertanejo ameaçando sua sobrevivência, o que o levou a depositar sua esperança na imagem do Padre Cícero como um agente salvador. Nessa situação, o padre orientou as atividades agrícolas para produtos resistentes ao clima, revertendo o problema da fome no Juazeiro.

O fato de reverter os impactos da longa estiagem, frente às limitações materiais e imateriais presentes no Juazeiro, conferiu autonomia para as famílias da cidade, o que foi percebido pela população como sendo um milagre atribuído ao Padre Cícero.

A crença na benção do eclesiástico atraiu devotos de diferentes cidades para a região, o que incorreu em paulatino incremento do povoado e construção do núcleo urbano. Além do crescimento demográfico, as peregrinações em busca de orientação e benção do Padre estimularam a economia local, atraindo novos moradores e gerando

demanda pelo artesanato, comércio e indústria local.

O estímulo do Padre para que os habitantes confeccionassem candeeiros e outros objetos relacionados à atividade religiosa, bem como a intensificação de festividades relacionadas à Igreja Católica, fez emergir a economia local ao gerar demanda pelos utensílios. A preocupação do religioso com questões práticas da população contribuiu para a construção da capacidade de liderança e influência sobre os fiéis da região (HOLANDA, 2008, p.36).

Este trabalho de orientação iniciado foi impulsionado a partir de 1889 quando, (baseado na história local) uma hóstia ofertada pelo Padre Cícero a uma devota que teve manifestações místicas, beata Maria de Araújo, virou sangue em sua boca, fenômeno este que teria se repetido durante aproximadamente dois anos, reforçando assim o movimento de pessoas que iam até a cidade do Juazeiro movida por motivos religiosos, que logo se transformou em romaria, atraindo milhares de nordestinos e pessoas de outras regiões. Diante desse fato, disseminou-se a notícia de um milagre na cidade, considerando-a a “nova terra prometida”.

As peregrinações foram determinantes para acentuar o incremento demográfico do Juazeiro do Norte. Após o suposto milagre, a vila santuário passou a receber em média 400 romeiros diariamente, muitos dos quais passaram a residir na aldeia (ARAÚJO, 2011, p.77), contribuindo para a expansão do vilarejo ao passo que impulsionava o artesanato, comércio e a pequena indústria. Registra-se que em 1875 a população era de 2.000 habitantes e em 1909, totalizava cerca de 15.000 habitantes (BARTOLOMEU 2010, apud OLIVEIRA E SILVA, 2015, p.12). O crescimento do espaço em tela emerge da ocupação originada pela doação de terras aos fiéis sem recursos financeiros, que ocuparam a região de maneira espontânea, sem planejamento (OLIVEIRA E SILVA, 2015, p.18).

Durante o período de 1981 a 1894, os movimentos religiosos impulsionaram a economia por meio de arrecadações e doações oriundas de grandes proprietários rurais da região em prol da defesa do “milagre”. Após esse período e até os dias atuais, observa-se que o simbolismo vinculado à imagem do Padre Cícero perpetua-se e confere ao lugar o status de “cidade-sagrada”.

Oliveira e Silva (2015, p.20) sugerem que o núcleo urbano da cidade teve como principais agentes modeladores a Igreja, a população, o Estado e fatores econômicos. Nesse sentido, pensando-se na formação da paisagem cultural da Rua do Horto, o presente artigo visa averiguar quais aspectos foram determinantes na construção desse espaço, e os eventos que ocasionaram as transformações ao longo do tempo. Para tanto, tomou-se como base pesquisas bibliográficas sobre o tema, levantamento histórico e fotográfico, e visitas *in loco* a fim de compreender e analisar a formação da paisagem cultural.

Dessa maneira, são discutidos na segunda parte deste artigo os conceitos de paisagem cultural instituídos e relacionados ao objeto de estudo. Na sequência, é feita uma descrição e análise do itinerário cultural palco das romarias rumo à estátua do

Padre Cícero. No capítulo final, são expostas considerações acerca da relação dos agentes de formação da paisagem em questão.

## 2 | VERTENTES DA PAISAGEM CULTURAL E A RUA DO HORTO

A compreensão da paisagem cultural enquanto espaço de estudo possui várias vertentes. De acordo com Ribeiro (2007, p. 42), o Comitê do Patrimônio Mundial estabelece três categorias de paisagem cultural: a *Paisagem Planejada*, que é aquela criada intencionalmente pelo homem, a *Paisagem com Continuidade* que é resultado de um desenvolvimento orgânico, e a *Associativa*, que envolve religião, arte e cultura. No contexto das cidades essa paisagem cultural se constitui como uma resolução híbrida, pois combina simultaneamente ações planejadas, espontâneas e diferentes culturas e religiões.

Os espaços urbanos são sítios naturais continuamente alterados pelo homem, e ao longo de sua história acumulam ações de domínio planejadas ou espontâneas sobre influências de várias gerações. Segundo Castriota (2009, p. 263) a ONG *Cultural Landscape Foundation* separa as paisagens culturais em quatro tipos: *Sítios Históricos* - aquelas paisagens relacionadas a eventos e/ou pessoas históricas; *Paisagens Históricas Planejadas* - são aquelas executadas intencionalmente por um profissional de acordo com um projeto desenvolvido num estilo ou tradição reconhecida; *Paisagens Históricas Vernaculares* - são aquelas moldadas pela ocupação do homem, e *Paisagens Etnográficas* - são definidas como bens patrimoniais naturais e culturais.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN estabeleceu por meio da Portaria nº 127, de abril de 2009, a chancela da paisagem cultural brasileira e a definiu como sendo uma “*porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores*”. A Portaria prevê, a partir do risco, a necessidade da salvaguarda da paisagem, sendo esses riscos os fenômenos contemporâneos de expansão urbana, massificação e globalização das paisagens urbanas e rurais. O texto sinaliza que as ações de preservação da paisagem cultural brasileira estão diretamente vinculadas ao reconhecimento por meio da chancela publicada no Diário Oficial da União para ampla publicidade, sendo esta revalidada no prazo máximo de dez anos. Sem reconhecimento não há preservação.

É relevante destacar alguns exemplos de cidades nordestinas reconhecidas como paisagem cultural pela vinculação direta com a religião católica. Os santuários dedicados às vidas e obras de religiosos de projeção foram determinantes para o desenvolvimento das cidades de Guarabira e Solânea, no estado da Paraíba, bem como no Juazeiro do Norte, Ceará. Esses religiosos, Frei Damião, Padre Ibiapina e Padre Cicero respectivamente, desenvolveram ações sociais e provocaram, de forma direta ou não, modificações nesses contextos urbanos.

Os citados santuários possuem semelhanças e diferenças a serem consideradas. Nos municípios de Guarabira e Juazeiro do Norte as imagens dos religiosos se transformaram em marcos visuais (LYNCH, 1997, p. 53), devido a localização estratégica, ambos estão em colinas nas áreas periurbanas, enquanto o Santuário de Padre Ibiapina, está localizado em área rural no distrito de Santa Fé, próximo ao acesso do núcleo urbano de Solânea, e não se constitui como elemento de destaque na paisagem urbana como os demais. O santuário de Padre Ibiapina está implantado numa fazenda, que foi doada para uso das obras de caridade, e em construções anexas foram acolhidos órfãos e mulheres abandonadas. Nesse complexo existem ainda um museu na antiga casa do Padre, uma capela e um amplo anfiteatro, onde ocorrem missas campais (figura 2).

Em Guarabira, Fernandes (2017, p. 18) afirma que o anúncio da instalação do monumento religioso de visibilidade atraiu a implantação de estabelecimentos comerciais, bem como valorização imobiliária de lotes nas suas imediações. O complexo religioso também exerceu influência na direção do crescimento urbano, como exemplificado no lançamento do loteamento Vale Verde, no caminho do santuário Frei Damião (OLIVEIRA, 2011, p. 23).

Independente das diferenças apontadas, Flores Filho (2012, p. 113) destaca que “(...) o *magnetismo* dos lugares sagrados e dos santuários é construído, formado não apenas pela ordem clerical, com os bispos, padres e leigos, mas pela evocação dos romeiros e peregrinos (...)” como se constata no “*Caminho do Brejo*”, onde percursos entre os santuários de Frei Damião e Padre Ibiapina, são explorados pela arquidiocese e por outros agentes (governo estadual, municipal, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Organizações não governamentais) com finalidades econômica e turística, o que se configura como a mercantilização da paisagem cultural.



Figura 2 - Vista da Serra do Horto durante a construção da estátua do Padre Cícero, e em segundo plano, vista da casa do sacerdote.

Fonte: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Historia/>.

Ações de promoção turística e religiosa de trechos de acesso aos santuários promovem eixos de circulação urbana ou rural em rotas de peregrinação e romaria. Divulgações intensas dos eventos programados referentes às datas no calendário religioso e às festas profanas nas diferentes mídias, auxiliam o fomento a negócios, explorando os espaços de acesso, e promovem os diferentes setores da economia na área, seja por meio do transporte turístico, hospedagem, alimentação, venda de suvenires, envolvendo o comércio formal e informal.

A estradinha de acesso à propriedade do Padre Cícero em Juazeiro transformou-se em RUA DO HORTO quando mudou de feição. Um singelo trecho de caminho íngreme, na zona rural que permitia o acesso a sede da propriedade no alto da serra do Catolé, é reconfigurado pela dimensão de eventos e fatos relacionados ao religioso. Quanto mais se propagavam os feitos religiosos, políticos, econômicos e sociais do referido religioso, maior era a peregrinação por suas bênçãos, resultando em romarias,

Assim, entende-se a Rua do Horto como uma paisagem cultural que agrega características “Planejadas”. Isso devido à inserção das *Estações da Via Sacra* - marcos de patrimônio material inseridos de forma planejada para incrementar o percurso dos romeiros (Braga, 2014, p. 205), bem como da construção da Imagem do Padre Cícero, edificada com 27 metros de altura e concluída em 1969.

A referida rua se configura como “Paisagem Cultural Histórica” não fóssil, desenvolvida organicamente por meio de ocupação espontânea, movida pela doação de lotes, e que continua seu processo evolutivo; e como “Paisagem Cultural Associativa”, definida enquanto percurso religioso das romarias que compreendem uma manifestação imaterial devido à sua estreita relação com a devoção à figura religiosa do padre e sua importância no Nordeste brasileiro. O que reforça o entendimento do conceito descrito por Castriota (2009, p. 261) quando aponta que “(...) o termo paisagem cultural vai abarcar uma diversidade de manifestações dos tipos de interações entre a humanidade e seu meio ambiente natural: de jardins projetados a paisagens urbanas, passando por campos agrícolas, rotas de peregrinação, entre outras (...)”. Sendo assim, a Rua do Horto contém todos os atributos de uma paisagem cultural híbrida.

### 3 | CASO RUA DO HORTO

“Ao visitar Juazeiro  
muitos renascem de novo  
aonde muitos romeiros  
ao horto um lugar vistoso  
vão rezar pro milagreiro  
que é o pai de Juazeiro  
e o padinho deste povo”.

(Cordel: Poesia sobre Padre Cícero –

A peregrinação religiosa cumprida a pé, de carro ou de joelhos, seja para pagar uma promessa, para pedir uma graça ou agradecer. “[...] traz em si uma gama de significados, como ‘sacramento’, penitência e festa” (WEEGE, 2008, p. 188). Menezes (2004, p. 115) reforça “que o que caracteriza ou particulariza as romarias do Juazeiro, reside no fato de serem elas praticamente criadas e sustentadas autonomamente pelo povo, até por muito tempo serem indesejadas e reprimidas pela Igreja oficial ou sua hierarquia”.

Com a morte de Padre Cícero em 1934, o crescimento da cidade não foi alterado, houve aumento das atividades comercial, artesanal e da migração. Durante o século XX, a Subida do Horto passa por grandes transformações e, devido às romarias, são construídas a estátua do Padre Cícero, a Igreja Nossa Senhora das Dores e o Casarão do Padre. A peregrinação é intensificada nesses pontos turísticos e ocorrem pelo menos 05 (cinco) vezes ao ano. São essas as cinco principais romarias: Nossa Senhora das Candeias, que acontece em fevereiro; Aniversário de Nascimento do Padre Cícero, dia 24 de março; Aniversário de Morte de Padre Cícero, 20 de julho; Nossa Senhora das Dores em setembro, e Dia de Finados em novembro, sendo registrado nessa última cerca de 500 mil romeiros na cidade (PEREIRA, 2005, p. 54).

O termo “Subida do Horto” surge a partir do hábito dos romeiros irem ao encontro do Padre Cícero em sua propriedade para que fossem abençoados. A Rua do Horto, que corta o bairro de mesmo nome e vai até o alto do morro, tem seu nome devido à seguinte motivação: “Horto ou jardim, é uma referência ao Monte das Oliveiras, onde Jesus rezou antes da crucificação” (GREENFIELD, 2013, p. 14). Localizada em relevo acidentado dentro da área urbana da cidade de Juazeiro do Norte, chamada de Serra do Catolé, sua topografia possui terrenos íngremes e sinuosos em sua grande maioria (figura 3). Alguns trechos constituem-se de partes estreitas que inviabilizam o fluxo do pedestre na calçada, o que o leva a transitar pela rua. O percurso completo considera subida, descida, além do contorno da base da estátua do Padre, o que compreende quase seis quilômetros (6 km).

As tipologias encontradas na Rua do Horto são de construções simples, em sua maioria geminadas, havendo poucas edificações com recuos frontais e laterais. O gabarito médio não ultrapassa dois (02) pavimentos. As construções são em alvenaria de tijolos, com fachadas predominantemente compostas por linhas e aberturas retas, sendo as esquadrias em alumínio ou madeira. Quase todas as cobertas são dispostas em duas águas, compostas por telha cerâmica capa canal com cumeeira paralela à rua. Algumas edificações apresentam platibandas apenas na fachada principal, sendo a maior parte desprovida de tratamento e adornos. As calçadas são irregulares devido a sua topografia, apresentam degraus variados, semelhantes a sequências de patamares de dimensões diversas. Existe, ainda, diferença entre os níveis das calçadas de cada lado da via, que em alguns trechos mede cerca de um (1) metro e

meio (Figura 03).

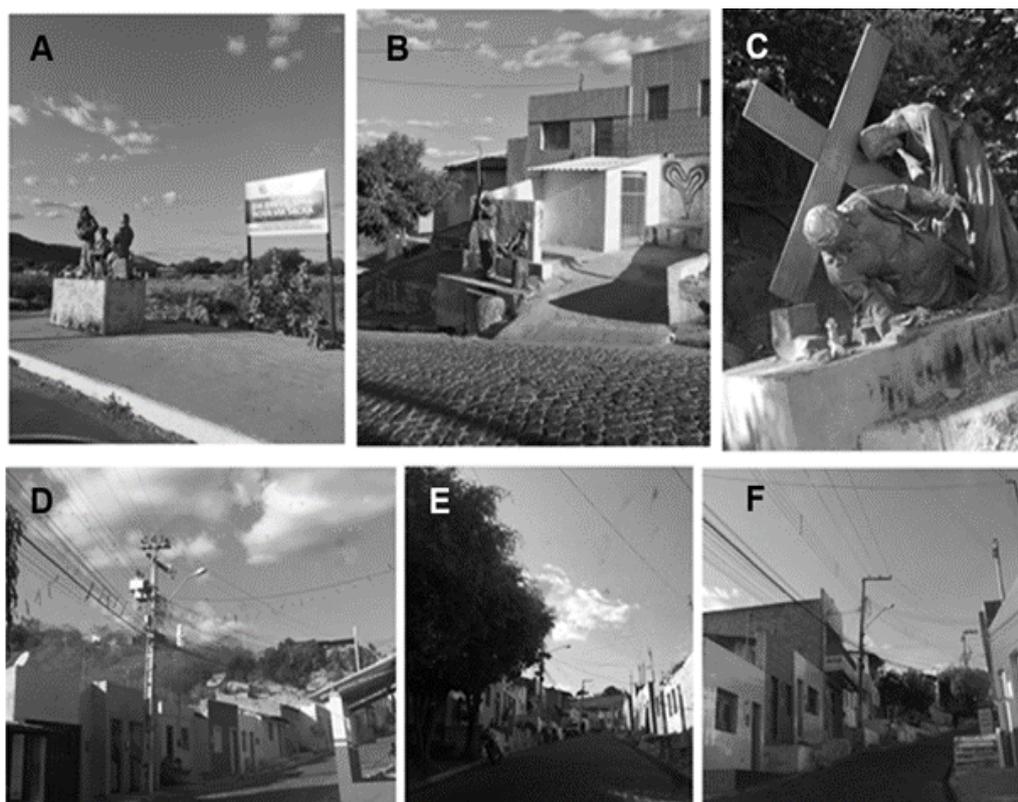


Figura 3 – A, B e C: imagens da Rua do Horto com os monumentos que representam a Via Sacra ao longo de todo o percurso. D, E e F: imagens da via destacando o tipo de calçamento, as características topográficas e as tipologias das edificações (casas geminadas, em sua maioria sem recuos frontal e lateral, telhas capa canal e cumeeira paralela à rua).

Fonte: Marília Costa, julho, 2018.

A Rua do Horto é considerada a via principal para a chegada até a estátua do Padre, porém o bairro é composto por outras ruas secundárias. A antiga estrada da Areia Grossa, com pedras toscas, deu lugar a atual Rua do Horto, pavimentada com paralelepípedos (Figura 04). Essa transformação, que ocorreu em 2008 na gestão do então prefeito Raimundo Macedo, dividiu opiniões de alguns moradores e historiadores. E. Santos (2008, p. 1) informa que para o historiador Daniel Walker seria mais importante a preservação da pedra tosca ao invés da substituição.

A paisagem cultural, resultado das marcas que a religião promove na vida das pessoas e da cidade, encaixa-se perfeitamente no que diz respeito às formas, como endossa M. Santos (2008, p. 113) quando descreve a paisagem como “conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza”.

É relevante destacar a diferença do espaço da Rua do Horto com a configuração urbana de malha da cidade, que é predominantemente ortogonal. Considerando-a como um dos eixos de expansão, apresenta traçado sinuoso, condicionado à topografia, com largura estreita e variável (figura 4). Seu fluxo viário, em duplo sentido, sem área para estacionamento, é diversificado e inadequado devido à presença simultânea de

pedestres, ciclistas, carros, além dos automóveis circulando nas faixas de trânsito.

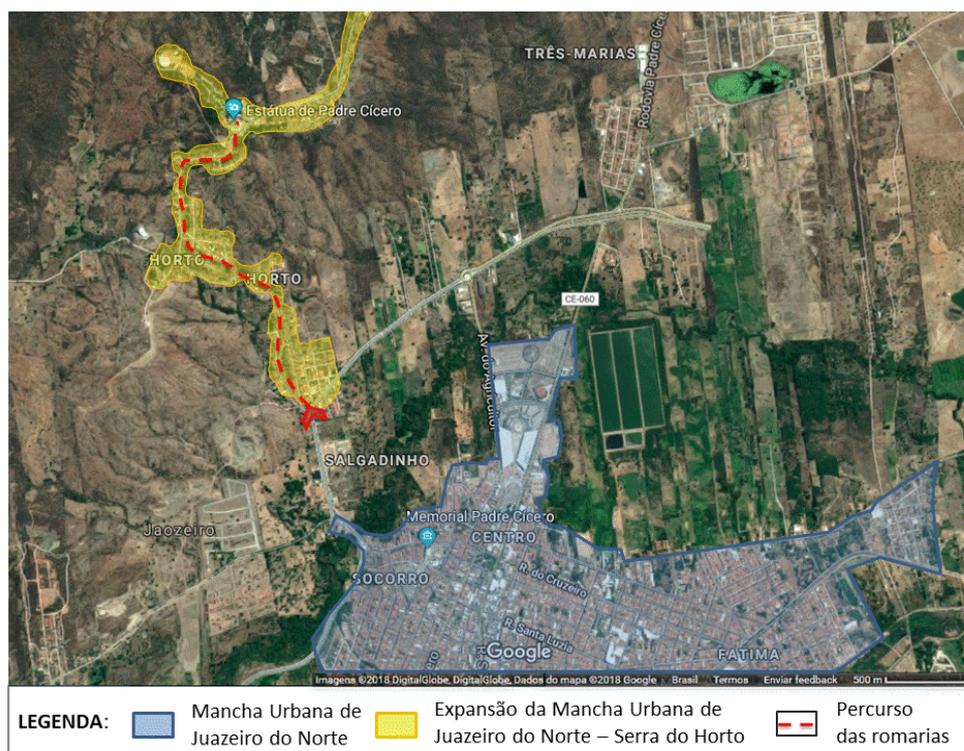


Figura 4: Imagem de satélite com demarcação da ocupação da Serra do Horto na cidade de Juazeiro do Norte.

Fonte: Googlemaps, 2018, editado pelas autoras.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao observar-se a Rua do Horto enquanto paisagem cultural deve-se considerar a religião como agente determinante na formação dessa paisagem cultural híbrida, que se constitui como resultado da sobreposição de classificações estabelecidas - *Paisagem Planejada*, *Paisagem com Continuidade* e *Paisagem Associativa* – na qual os diferentes usos, habitacional, turístico, comercial, de serviços e religioso, consolidam e garantem essa imagem.

Ressalta-se que o modo como a população passou a ocupar a Rua do Horto iniciou-se de forma complexa e desigual, em áreas antes desocupadas, projetando mudanças na paisagem e, com o passar do tempo, também no cenário socioeconômico.

A Rua do Horto encontra-se no limite do perímetro urbano definido pelo Plano Diretor (CEARÁ, 2000, p.4), tendo o início da ocupação urbana no centro da cidade. Verifica-se que os eventos religiosos e o simbolismo atrelado às romarias, à estátua do Padre Cícero e às edificações religiosas do bairro do Horto influenciaram diretamente a expansão urbana em direção a este bairro, além de alavancarem o turismo e a economia local, contribuindo para contínuo desenvolvimento da cidade.

Com a tendência global de crescimento das cidades, infere-se que a ocupação do Bairro do Horto tende a ser continuada o que, indiretamente, alterará a atual

paisagem cultural. Entretanto, entende-se que a manutenção desta paisagem cultural está intrinsecamente ligada à continuidade das atividades humanas ali desenvolvidas, em especial, às romarias, bem como que seu reconhecimento e valorização são primordiais para sua preservação. Sabe-se que seu significado pode variar de acordo com os valores e crenças de cada indivíduo, pois representa mais do que o simplesmente visível. Trata-se de algo que não é estático, que pode ser mudado ou substituído de acordo com o desenvolvimento da cidade e sua cultura local, assim como do entendimento de cada um.

“O movimento das romarias ao longo dos anos é um movimento em espiral. É algo que se dá entre o que se repete e o que é novo” (BRAGA, 2014, p. 212). Repetindo-se ano após ano, as romarias nunca são iguais; embora cíclicas, sempre trazem algo novo, ainda que pouco perceptível. São estas tradições e crenças dos romeiros que fazem com que estes eventos religiosos se mantenham renovados, fazendo também com que peregrinos de outras localidades visitem estes lugares considerados sagrados.

Essa crença por parte dos romeiros é reforçada pela existência do monumento religioso que retrata a imagem do Padre Cícero. Sobre marcos visuais como este, Lamas afirma que (2004, p. 104):

O monumento desempenha um papel essencial no desenho urbano, caracteriza a área ou bairro e torna-se polo estruturante da cidade. Nas urbanizações operacionais, a ausência de monumentos representa, de certo modo, o vazio de significado destas estruturas e o vazio cultural das gestões urbanísticas contemporâneas.

Partindo dessa afirmação, percebeu-se que a presença do marco visual nas cidades de Juazeiro do Norte e de Guarabira foi determinante. Identifica-se que nesses casos os complexos religiosos de maior projeção e referência visual na cidade atraíram o crescimento urbano.

Alerta-se para que determinadas intervenções que possam oferecer mais qualidade ao espaço em tela também possam interferir diretamente na paisagem cultural. Se por um lado a substituição da pavimentação contribui para oferta de maior qualidade ao tráfego e conforto aos usuários, por outro muda a fisionomia da via. Conforme Maricato (2015, p. 11) pontua, “a cidade é mercadoria” e, se vista sob este prisma, há o interesse do poder público fomentar o desenvolvimento da cultura religiosa como meio de estimular o turismo religioso.

Desse modo, este artigo pretende fornecer subsídios para debates acerca da Rua do Horto e a produção da paisagem cultural da *Subida da Serra do Horto*, e suas transformações em diferentes períodos por parte dos diferentes agentes modeladores presentes na produção deste espaço, além da sua relação com o núcleo urbano da cidade do Juazeiro do Norte.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria de Lourdes de. **A Cidade do Padre Cícero**. Ed. Imeph. Fortaleza, 2011.
- BRAGA, Antônio Mendes da Costa. A subida do Horto: ritual e topografia religiosa nas romarias de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Debates do NER**, v. 1, n. 25, p. 197-214, 2014.
- BRASIL, IPHAN. **Portaria nº 127**, de 30 de abril de 2009. Estabelece a Chancela do Paisagem Cultural Brasileira.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci, **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- DE OLIVEIRA, Paulo. W. Alves; DA SILVA, Josier Ferreira. Os agentes modeladores da produção espacial do núcleo de formação histórico de Juazeiro do Norte - CE. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, p. 07-22, 2015.
- DEMOGRÁFICO, IBGE Censo. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de População do Município do Juazeiro do Norte, 2007.
- ESTADO DO CEARÁ, Prefeitura Do Município de Juazeiro do Norte. (2000). **Lei Nº 2.569** de 08 de setembro de 2000: Lei de Organização Territorial - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte: PMJN. **Conferir se a formatação da referência está correta.**
- FERNANDES, Rondinelle dos Santos. 2017. **O Uso da Imagem de Frei Damião pelo comércio de Guarabira (PB), e sua influência a partir da tradição “inventada”**.
- FLORES FILHO, José Honório das. Santuário de Frei Damião: a fé na modernidade e tradições católicas no Brejo Paraibano - valores espirituais versus valores materiais. 2012. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- GREENFIELD, Gerald. (Re)lembrando Padre Cícero: memória, classe social e religião. HISTÓRIA E CULTURAS. **Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE**. Vol. 1 Nº 2, 2013.
- HOLANDA, Maria Laudícia de O. **O Político Padre Cícero: entre a Religião e a Cidadania**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2009.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3ª edição. 2004.
- LYNCH, Kevin; CAMARGO, Jefferson Luiz. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. **CaderNAU**, v. 8, n. 1, p. 11-22, 2015.
- MENEZES, Eduardo Diathy Bezerra de, “Romarias e o Juazeiro do Padre Cícero”. In: **Anais do III Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero do Juazeiro. E quem é ele?** Juazeiro do Norte-Ceará, 2004.
- NASCIMENTO, William e RODRIGUES, Maria. **Rua do Horto**. 2018. Trabalho apresentado a disciplina Desenho Urbano IV para obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e urbanismo.
- OLIVEIRA, J. M. de. **Expansão urbana do Bairro Novo em Guarabira - PB**. 2011. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.
- OLIVEIRA, Paulo. W. Alves.; SILVA, Josier Ferreira da. **Os agentes modeladores da produção espacial do núcleo de formação histórico de Juazeiro do Norte - CE**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19, p. 07-22, 2015.

PEREIRA, Cieusa Maria C. Análise da Problemática do Lixo nas Romarias em Juazeiro do Norte-CE. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, v. 4, n. 8, p. 145, 2005.

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem Cultural e Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN/ COPEDOC, 2007.

SANTOS, Elizângela. **Reforma na Rua do Horto divide opiniões**. Diário do Nordeste, Juazeiro do Norte, 18 de março de 2008. Caderno Regional, p. 1.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, Cícero Wilson. **Cordel - Poesia sobre Padre Cícero**. Projeto SESCordel. Juazeiro do Norte: SESC, 2005.

SILVA, L. A. da. **O desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Guarabira/PB: Considerações sobre o santuário de Frei Damião**. 2015. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

VIEIRA FILHO, Dalmo. Paisagem Cultural. In: **Simpósio Brasileiro / I Congresso Lusobrasileiro / I Colóquio Ibero-Americano**. 2010. p. 243.

WEEGE, Adriana. **Viagem ao centro da romaria: O corpo como espaço teológico na romaria de Nossa Senhora de Salette de Marcelino Ramos**. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2008.

<http://www.juazeiro.ce.gov.br/cidade/historia/>. Acesso em 25 ago. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura urbana: 47, 49, 50, 51

Ambiente: 50, 74, 77, 79, 111, 129, 134, 196, 197

Análise de Conteúdo: 13

Arquitetura: 2, 5, 38, 53, 54, 57, 65, 66, 68, 79, 91, 113, 118, 120, 125, 133, 137, 146, 168, 173, 185, 188, 200, 210, 224, 233, 234, 236, 240, 247, 261, 266, 267, 278, 301, 303

### C

Cartografia Social: 250, 251, 254, 259, 260, 262

Centro cultural: 289

Cultura: 33, 77, 99, 102, 103, 127, 151, 173, 189, 197, 253, 261, 262, 266, 269

### E

Espaços Públicos: 162

Etnografia: 96, 99

### I

Identidade: 91, 196, 250, 251, 275

### M

Mapeamento Participativo: 250, 255

Monumentos Culturais: 264

### N

Natureza: 68, 74, 130, 211, 218, 300

### P

Paisagem: 7, 8, 9, 65, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 113, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 146, 149, 150, 160, 162, 165, 172, 173, 175, 185, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203, 205, 208, 210, 211, 224, 237, 250, 251, 253, 254, 257, 258, 259, 261, 262, 291, 292, 300, 304

Paisagismo: 304

Patrimônio Cultural: 75, 102, 103, 133, 154, 210, 253, 260, 262, 269, 270, 275, 303, 304

Pesquisa urbana: 304

Planejamento: 23, 65, 79, 89, 146, 149, 160, 213, 250, 251, 262, 303, 304

Política habitacional: 113, 304

Políticas Públicas: 197, 304

Projeto arquitetônico: 304

Proteção urbana: 304

## **S**

Sustentabilidade: 50, 304

## **T**

Território: 79, 250, 251, 304

## **U**

Urbanismo: 2, 5, 38, 53, 65, 68, 79, 91, 113, 120, 125, 137, 146, 159, 168, 173, 188, 200, 224, 233, 236, 261, 266, 267, 278, 281, 290, 303, 304

Urbano: 10, 24, 58, 59, 89, 139, 146, 147, 210, 213, 227, 228, 304

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-485-6

